

## Introdução

O objeto desta dissertação é a experiência poética de Ghérasim Luca (Bucareste 1913 – Paris 1994). Proponho aqui uma leitura de sua produção a partir da análise do variado material deixado pelo poeta: livros publicados em francês, registros sonoros/audiovisuais de seus recitais e escritos ainda inéditos que integram o seu espólio. Analiso, dentre outras questões, as implicações da adoção do francês como língua literária e a importância que a vocalização do poema passa a ter em sua produção a partir dos anos 60. A dissertação interroga o horizonte em que se move a sua linguagem e o modo singular como erotismo, humor e crueldade nela se cruzam, abalando o lugar do leitor e os modos de percepção sensível do poema. O que interessa aqui não é tanto difundir um saber sobre a poesia, mas ler a produção poética de Ghérasim Luca como o espaço gerador de uma experiência que, como veremos, se instala nas margens do texto, forçando seus limites. Trata-se de uma experiência poética refratária às versões positivas e edificantes da modernidade. Em Luca, o exercício da poesia não ambiciona à afirmação de um conhecimento excepcional, alcançado pela via do sensível, mas o questionamento vertiginoso da matéria sensível em que a voz poética se inscreve.

A análise de sua prática criativa parte do reconhecimento de um gesto de fuga que atravessa e interliga a produção de Luca, desde os primeiros poemas escritos em Bucareste até os recitais poéticos da última fase, promovendo um uso do idioma que recusa a idéia de língua como pátria lingüística e como sistema em equilíbrio. Esse gesto violento repercute numa série de despossessões (conceituais, lingüísticas e culturais) que afetam drasticamente a integridade da voz que o poema sustenta. E no entanto, é por essa via negativa que a sua linguagem conquista um ritmo e uma plasticidade próprios. A inquietação reflexiva que gravita em torno da questão da fuga não é exclusiva da poesia de Ghérasim Luca, ela reincide e insiste na produção teórica de importantes autores do século XX. Por isso, procurei abordar a experiência poética de Luca em diálogo constante com o pensamento de autores tais como Foucault, Blanchot,

Deleuze, Barthes, Nietzsche e Bataille. Nos capítulos iniciais, procuro perceber os modos como Luca articula a fuga, e como esta se relaciona ao gesto de abandono do nome, da nacionalidade e da língua romena. Analiso as tarefas negativas que sua poesia assume, não como um fim em si mesmo, mas como busca de uma potência vital a que denomino *força plástica*, a partir da aproximação com o pensamento de Nietzsche. A questão da fuga, que inspira o percurso de leitura, não deve, no entanto, ser entendida como uma tentativa de encontrar a “unidade da obra” ou uma “chave de leitura”, noções que a própria poesia de Luca torna inoperantes, porém como um movimento transgressor que excita e impulsiona sua pesquisa na linguagem. Ainda na primeira parte do trabalho, procuro situar a posição de Ghérasim em relação à literatura do exílio e às figuras do deslocamento que marcam a literatura do século XX. Em seguida, passo à análise dos escritos dos anos 40, quando Luca dirige sua pesquisa poética para a construção de porta-vozes que reivindicam novas formas de agir e uma posição de enunciação peculiar. Nessa mesma época, Luca interessa-se pelas questões do valor de uso e da circulação dos objetos, que analiso em relação ao contexto de debate teórico e artístico da época no qual se destacam os trabalhos de Marcel Mauss e Georges Bataille. Na sequência, examino os modos como, a partir dos anos 50 e, principalmente, a partir do livro *Héros-limite* (1953), o caráter transgressor e erótico da fuga se desloca para a dimensão lingüística, isto é, para o que chamo de corpo da língua. As figuras inventoras cedem lugar à exploração da materialidade e da literalidade da linguagem, promovendo aquilo que Luca chamou de “ética fonética”. Analiso, então, o corpo a corpo com a língua (francesa) e a evacuação do imaginário identitário que habita o idioma. Daí em diante, sua linguagem torna-se intensamente física, sensual, fonética e sonora. O último capítulo trata, precisamente, dos humores da palavra falada, isto é, da performance vocal do poema. Examino os efeitos dos seus recitais sobre a percepção da linguagem procurando mostrar como a voz desorganiza e reconfigura a economia da palavra escrita.

Agora que a crítica literária se vê obrigada a criar novos critérios de entendimento do estatuto da escrita poética e do papel da experiência performática na recepção do poema, é compreensível que a geração que ouviu e assistiu *ao vivo* os recitais de Luca encare com desconfiança a experiência de contato com sua produção somente através da leitura, ou seja, sem levar em conta as implicações

da voz na recepção do poema. De forma indireta, esta pesquisa reavalia as bases sobre as quais se apóia tal desconfiança, não para negá-la, mas para interrogá-la mais de perto, às vezes tentando explicitar suas razões, mas, sobretudo, procurando reler os aspectos performáticos do poema numa perspectiva que coloca, em primeiro plano, a relação entre poema e língua. Cabe registrar que a autora desta dissertação nunca teve a experiência de ver e ouvir *ao vivo* um recital de Luca. O último capítulo procura oferecer uma aproximação ao objeto fugidio que é a performance vocal do poema.